

# Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde



**Narrativas midiáticas da covid-19: diálogos interdisciplinares em  
pesquisa**

***Desafios e potências da singularidade de quem  
pesquisa***

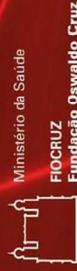
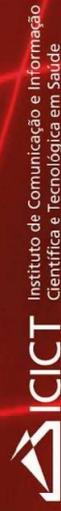
**Wilson Couto Borges e Yarlenis Malfrán**

**Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces)**

**Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde  
(ICICT)**

**Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

**Rio de Janeiro, 23 de julho de 2024**



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



## Roteiro

*A disciplina busca oferecer subsídios teóricos e empíricos, a partir do **diálogo interdisciplinar** entre pesquisas acadêmicas realizadas pelos proponentes (EMENTA)*

- 1. Situando quem pesquisa: formação e percurso investigativo (diálogos interdisciplinares)*
- 2. Apresentação da pesquisa sobre Covid-19 no Morro da Kibon*



Desafios:  
interpelações  
cotidianas a  
partir desse  
lugar  
**imigrante  
cubana.**

**Saúde cubana:**  
objeto de  
**disputa de  
narrativas**



*Ciências  
Humanas  
(2017-2021)*

*Feminismos  
(Feminismos  
Negros)*

*Saúde  
(reprodutiva e  
saúde trans em  
Cuba)*

## **Desafios da pesquisa (saúde cubana, feminismos negros e justiça social):**

**Tese de Doutorado: “Políticas públicas de salud trans-específica y de reproducción asistida en Cuba: un análisis feminista interseccional” (UFSC, 2021)**

- **Por quê você está usando feministas negras do Norte Global para tratar de um país do sul global como Cuba?**
- **Por quê feminismo negro para estudar políticas públicas de saúde?**

## **Alguns equívocos em torno da articulação entre saúde, feminismos negros e justiça social**

- Sobre a (pressuposta) (i)legitimidade do **feminismo negro** para pesquisar alguns objetos (ex: políticas públicas de **saúde**).
- Sobre a (pressuposta) incompatibilidade Norte- Sul global no âmbito das articulações teóricas e políticas.
- Algumas associações perniciosas: “pesquisadoras negras só pesquisam sobre racismo”; “interseccionalidade é uma abordagem sobre identidades”

## ***Alguns equívocos em torno da articulação entre saúde (cubana), feminismos negros e justiça social***

- 1) *Atualização da colonialidade do saber ao simplificar cómo determinadas epistemologías devem ser usadas/ensinadas na academia, desconhecendo as suas raízes genealógicas e seu alcance (coligações e alianças).*
- 2) *O estatuto de “saberes específicos” que é adjudicado a determinadas epistemologías, teorías, autoras não hegemônicas enquanto outras são pensadas como universais.*

*Sobre a (pressuposta) incompatibilidade entre u feminismo negro de matriz estadunidense (Norte global) e uma pesquisa localizada no sul global*

- ❖ *O feminismo negro de matriz estadunidense pode ser entendido como uma epistemologia do sul no Norte; um sul político antes que geográfico, capaz de criar pontes com outros suís.*
- ❖ *Epistemologia: Quais perguntas podem ser feitas? Uma pergunta fundamental para o pensamento feminista negro é: cómo se conectan diversos regimes de poder para producir opressões e privilégios de forma diferenciada?*
- ❖ *As epistemologias do sul para além de geográficas, são políticas e tensionam as formas hegemônicas de produção de conhecimento e as modalidades tradicionais da sua legitimação.*

## **Pontes e coligações feministas negras norte-sul global**

*“é evidente que nos Estados Unidos as mulheres afro-americanas faziam parte de um movimento mais amplo de mulheres, em que mexicanas e outras latinas, mulheres indígenas e asiáticas estavam na vanguarda de reivindicar a inter-relação de raça, classe, gênero e sexualidade em sua experiência cotidiana” (COLLINS, 2017, p.8).*

*“o maior desafio que temos diante de nós ao tentarmos criar solidariedade internacional e conexões que atravessam as fronteiras nacionais é a compreensão daquilo que as feministas chamam, em geral de interseccionalidade. Não tanto a interseccionalidade das identidades, mas a interseccionalidade das lutas” (DAVIS, 2018, p.130-131)*

## Feminismos negros para analisar **políticas públicas de saúde?**

### **Políticas públicas de saúde constituem:**

*\*Instrumentos para promover a justiça e a emancipação social, direitos humanos (contesta visão tecnocrática)*

*\*\* o campo das políticas é um universo povoado por valores [...] os elementos da estrutura simbólica são de fato muito mais que uma expressão cultural neutra [...] são também reveladores de [...] tradicionalismos e interferências ideológicas que ocorrem nessas mesmas arenas” (GIOVANI, 2009)*

## **Feminismos negros para analisar políticas públicas de saúde?**

**Ao adotar o feminismo negro e, particularmente uma das suas ferramentas analíticas (*interseccionalidade, matrizes de dominação*) é possível identificar os eixos de desigualdade que estão presentes no modo como determinados serviços de saúde são institucionalizados, nos argumentos que estabelecem quem é o sujeito beneficiário da política pública, etc. *Feminismos negros estão comprometidos com a transformação de situações de desigualdade.***

## Feminismos negros para **analisar** políticas públicas de saúde? (Cuba)



- *Trata-se de exercício que procura elucidar o que há de aparentemente inexplicável ou desafiador no contexto das políticas públicas de saúde cubanas, mesmo diante da situação de excepcionalidade histórica em que se encontra Cuba em relação com o contexto neoliberal, onde a saúde atende a lógicas mercantis.*
- *Trata-se de um exercício crítico que permite esmiuçar pontos de tensão que colocam em causa os objetivos do próprio sistema de saúde, e que podem ser transformados com este tipo de trabalhos*

## Feminismos negros para **analisar** políticas públicas de saúde?

*Quais ferramentas oferece o pensamento feminista negro para tal empreendimento analítico?*

- *Quando Patrícia Hill Collins (2019) introduz o conceito de **matriz de dominação** no campo dos debates interseccionais, a autora realiza uma releitura da interseccionalidade, enfatizando que não se trata de uma descrição identitária de marcadores sociais que acaba por reificar determinadas posições de sujeito.*
- *Ela propõe **observar as dinâmicas de poder** (são históricas, contingentes, localizadas e suscetíveis de transformação).*
- *A compreensão dessas dinâmicas de poder permite elaborar*

## Feminismos negros para **analisar** políticas públicas de saúde?



Na sua caracterização das **matrizes de dominação** como fontes das opressões/privilégios interseccionais, Collins (2019) descreve de forma bastante inovadora os elementos constitutivos desta engrenagem:

“Qualquer matriz específica de dominação [...] é organizada por **quatro domínios de poder inter-relacionados**: o estrutural, o disciplinar, o hegemônico e o interpessoal. Cada domínio cumpre um propósito específico. O domínio estrutural organiza a opressão, enquanto o disciplinar a administra. O domínio hegemônico justifica a opressão, e o interpessoal influencia a experiência cotidiana e a consciência individual dela decorrente (COLLINS, 2019, p. 437).”

## Feminismos negros para **analisar** políticas públicas de saúde?



*O domínio estrutural do poder, se refere à maneira pela qual as instituições sociais são organizadas de forma a reproduzir a dominação, ao mesmo tempo que mantêm determinados privilégios de forma diferenciada para determinados grupos. Segundo Collins (2019) “um aspecto característico deste domínio é sua ênfase em instituições sociais de grandes dimensões e articuladas”. (p.438)*

*Exemplo: muitos dos serviços de saúde trans em Cuba são oferecidos apenas na capital do país*

## Feminismos negros para **analisar** políticas públicas de saúde?



- *Por sua parte, o domínio disciplinar administra as relações de poder, lançando mão de hierarquias burocráticas e técnicas de vigilância. Como salienta Collins (2019): “os países capitalistas e socialistas são dependentes das estruturas burocráticas, esse estilo de organização se mostra altamente eficiente tanto na reprodução de opressões interseccionais quanto na ocultação dos seus efeitos” (p.443)*
- *O domínio cultural hegemônico de poder. De acordo com a autora esta camada da matriz, visa justificar a opressão. Seu papel consiste em “dar forma à consciência por meio da manipulação de ideias, imagens, símbolos e ideologias” (COLLINS. 2019, p.449).*

## **Feminismos negros para analisar políticas públicas de saúde?**



*Por fim, compondo a matriz, define-se também seu domínio interpessoal que “funciona por meio de práticas rotineiras e cotidianas que dizem respeito ao modo como as pessoas tratam umas às outras [...]. Tais práticas são sistemáticas, recorrentes e tão familiares que muitas vezes passam despercebidas” (COLLINS, 2019, p.453).*

*Na pesquisa (MALFRÁN, 2021) foram adotadas cada uma das categorias analíticas da matriz de dominação como uma lente para compreender as dinâmicas de opressões/privilégios presentes no campo da saúde reprodutiva e da saúde trans cubana.*

- Foram observadas as estruturas mais amplas (serviços criados, ligação entre eles, formas de funcionamento e acesso)*
- Foram examinadas as ideologias cotidianas que circulam nos enunciados dos documentos normativos da reprodução assistida,*
- Foram analisados os mecanismos institucionais, suas lógicas burocráticas.*

## **Contribuições feministas negras para o âmbito da saúde**

*Ao estudar estudar os enunciados/narrativas da política pública de saúde reprodutiva, a partir de uma lente interseccional, uma das constatações da pesquisa foi que, apesar dessa política ter sido criada em Cuba como resposta a um problema de infertilidade (o que já a problemático desde o momento que a política não é pensada fora desse registro da cura), ela mobilizava muito concepções normativas de família, parentesco, raça de forma que a política era profundamente heteronormativa e racista (MALFRÁN, 2021)*

## ***Contribuições feministas negras no âmbito da saúde***

***→ O feminismo negro e, particularmente suas ferramentas analíticas, auxiliam no esforço de pensar a saúde como um projeto de justiça social na medida em que interpelam os sistemas de dominação que produzem desigualdades sociais.***

## ***Desafios das pesquisas em saúde:***

- ***Observar a relação entre Estado, ordens hegemônicas, corpos e políticas, e o modo como essa relação constrói um horizonte de emancipação, democracia. Esse é um ponto chave também da pesquisa sobre Covid-19, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, em colaboração com o Centro de Estudos de Saúde Coletiva (CESCO) da Faculdade de Medicina do ABC, no contexto do Morro da Kibon***

## **Projeto de Pesquisa: “A Pandemia e o Pós-Pandemia da Covid-19 no alcance da Agenda 2030 em populações vulneráveis moradoras de núcleos de favela” [Covid Na Favela](#)**

### **OBJETIVOS:**

**Compreender como foi afetada a vida das populações em favelas, durante a pandemia, nos mais variados aspectos**

**Aprofundar o conhecimento sobre o impacto da pandemia e pós-pandemia, referente aos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), na favela do Morro da Kibon (Santo André/SP), produzindo resultados para a ciência e políticas públicas**

*Projeto de Pesquisa: “A Pandemia e o Pós-Pandemia da Covid-19 no alcance da Agenda 2030 em populações vulneráveis moradoras de núcleos de favela”*

**OBJETIVO:**

- Entender como as informações sobre a crise sanitária circulam e impactam o público da pesquisa na pandemia e pós-pandemia.

**Pesquisa: “A vulnerabilidade de gênero na pandemia de covid-19 no Morro da Kibon: seus desdobramentos na cobertura jornalística local e na vida cotidiana das mulheres da favela”. (2023-2024)**

- **Vulnerabilidade de gênero: o objeto**
- **Morro da Kibon: o contexto**
- **A cobertura jornalística do Diário do Grande ABC: corpus analítico**

## ***Problema que orientou a pesquisa:***

***De que modo a cobertura jornalística do Diário do Grande ABC, enquanto veículo midiático que circula no território do Morro da Kibon, reforçou narrativamente a vulnerabilidade de gênero durante a crise sanitária, ou seja, em quais termos se deu o reconhecimento deste problema pela mídia, dialogando com um passado histórico em que, como já destacamos, expectativas de papéis para homens e mulheres são apresentados, reificados?***

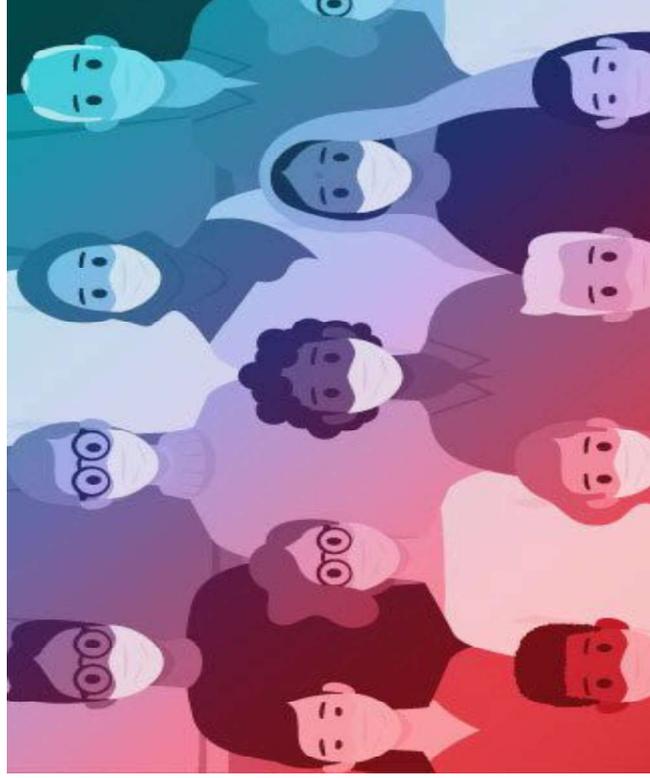
## Apontamentos sobre o conceito de **Gênero**:

- *O conceito foi elaborado na teoria feminista a partir da metade da década de 1970 (Gayle Rubin)*
- *Trata-se de um sistema simbólico que organiza as relações sociais que incidem sobre o corpo, principalmente nas arenas sexuais e reprodutivas. Um dos efeitos dessa organização é desigualdade que atinge mulheres cis e outros corpos desvalorizados dentro dessa estrutura.*
- *“Não é uma expressão da biologia, nem uma dicotomia fixa na vida ou no caráter humano. É um padrão em nossos arranjos sociais, e as atividades do cotidiano são formatadas por esse padrão” (Connell; Pearse, 2015, p.47).*
- *“Acima de tudo, o gênero é uma questão de relações sociais dentro das quais indivíduos e grupos atuam” (Connell; Pearse, 2015, p.47).*

**Pesquisa:** “A vulnerabilidade de gênero na pandemia de covid-19 no Morro da Kibon: seus desdobramentos na cobertura jornalística local e na vida cotidiana das mulheres da favela”. (2023-2024)

**O gênero da pandemia: A desigualdade de gênero como fenômeno presente na sociedade revela contornos específicos nas pandemias.**

No dia 24 de março de 2020, a **ONU Mulheres** lançou um apelo aos países da América Latina e do Caribe para que dessem uma atenção especial às mulheres pois, considerando a ordem de gênero imperante, a elas caberia enfrentar “desafios decorrentes da maior carga de cuidados devido ao aumento do trabalho não remunerado nas residências e do cuidado das crianças durante o fechamento das escolas” (ONU Mulheres, p2)



**Bhattacharya: “A crise do coronavírus tem sido tragicamente esclarecedora em dois aspectos. Em primeiro lugar, tem esclarecido o que as feministas da reprodução social vêm dizendo há algum tempo, que o trabalho de cuidados e o trabalho de produção da vida são o trabalho essencial da sociedade”**

**Sarah Jaffe entrevista Tithi Bhattacharya, Dissent, 2 de abril de 2021**

## ***Feminismos e pandemia***

**Link da entrevista:**  
<https://www.insurgencia.org/blog/tithi-bhattacharya-reproducao-social-e-pandemia>

*Algumas narrativas de gênero que emergiram na pandemia, no Brasil, ecoada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro: “em casa que falta pão todos brigam e ninguém tem razão. Tem que trabalhar”*

*Todos esses fatores foram levados em conta para delimitar nosso problema de pesquisa:*

*Se a vulnerabilidade de gênero assume contornos específicos nas pandemias (as assimetrias de gênero são potencializadas), o nosso interesse se concentrou em analisar uma das expressões desse fenômeno, mapeando sua emergência nas narrativas jornalísticas com recorte na população da favela, especificamente no jornal Diário do Grande ABC.*

## **Percurso Metodológico**

- *Análise Temática (BRAUN; CLARKE, 2006) e Narratologia (BORGES, 2014; 2022) para indagar sobre os elementos temáticos que integraram a narrativa midiática sobre a vulnerabilidade de gênero das mulheres do Morro da Kibon na pandemia*
- *Por um lado, a escolha do objeto de pesquisa fundamentou-se na centralidade da vulnerabilidade de gênero na conjuntura de saúde da pandemia.*
- *Por outro lado, tal empreendimento analítico é consubstanciado pelo interesse de visibilizar realidades vividas de moradoras da favela, em conformidade com o projeto mais amplo onde se insere esta pesquisa, referente a “A Pandemia e o Pós-Pandemia da Covid-19 no alcance da Agenda 2030 em populações vulneráveis moradoras de núcleos de favela”*

## Referências:

CONNEL; Raewyn; PEARSE, Rebecca *Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: nVersos, 2015

MALFRÁN, Yarlenis. *Políticas públicas de salud trans-específica y de reproducción asistida en Cuba: un análisis feminista interseccional*. 2021. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227181>

MALFRÁN, Yarlenis. *O Racismo nas Dobradiças da Saúde Reprodutiva em Cuba: Uma Análise Feminista Negra*. *Revista Geoaraguaia*, [S. l.], v. 14, n. Especial, p. 139–163, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/16448>

MOSCHKOVICH, Marília (2018). *Feminist Gender Wars. the reception of the concept of Gender in Brazil and the production and circulation of knowledge in a global system*. Tese de Doutorado

**Obrigad@!**

Wilson Couto Borges – [wilson.borges@fiocruz.br](mailto:wilson.borges@fiocruz.br)

Yarlenis Malfrán – [yarlenispsicodecuba@gmail.com](mailto:yarlenispsicodecuba@gmail.com)



# Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

 @fiocruz.iciict

 @Iciict\_Fiocruz

 @iciict\_fiocruz

 /videosausedistribuidoradafiocruz

# www.iciict.fiocruz.br